



## FOLHA INFORMATIVA

20-2017 / Setembro

### PERCURSOS SONOROS PELO PATRIMÓNIO DA MOITA



#### ÍNDICE

PERCURSOS SONOROS PELO PATRIMÓNIO DA MOITA .....	2
ANEXO FOTOGRÁFICO .....	8

É possível ver e sentir o Tejo a partir de sons das suas margens e dos seus sapais? A resposta só pode ser muito afirmativa, depois de se ouvirem os sons gravados pela investigadora Ana Rita Correia, publicados num CD agora editado pela Câmara Municipal da Moita, no âmbito do seu valioso Programa de Apoio à Investigação e Divulgação - *Moita Património*.

Para a autora, a recolha do património imaterial sonoro da zona fluvial do concelho da Moita foi um desafio pela variedade de elementos que foram surgindo nas várias zonas, dando-lhes riqueza e dinâmica, como os mariscadores, as pessoas a fazer exercício no parque Zeca Afonso, as diversas espécies de pássaros que habitam sapais e salinas a perder de vista...

A inserção de fotos de várias proveniências visa ilustrar e realçar as partes mais significativas dos textos.

## INTRODUÇÃO

É possível ver e sentir o Tejo a partir de sons gravados nas suas margens e nos seus sapais? A resposta só pode ser muito afirmativa, depois de se ouvirem os sons gravados pela investigadora Ana Rita Correia, publicados num CD agora editado pela Câmara Municipal da Moita, no âmbito do seu valioso Programa de Apoio à Investigação e Divulgação - Moita Património.

Para a edilidade, «contribuir para o estudo e divulgação do Património e História Locais, valorizando, preservando e difundindo a história e a identidade do concelho da Moita é o objetivo principal do programa “Moita Património”».

O metucioso trabalho de Ana Rita valeu-lhe a distinção de ser o primeiro classificado em concurso, com honra de edição em CD, que está agora disponível para venda na Câmara da Moita.



Capa do CD com o trabalho premiado de recolha sonora e tratamento criativo

Para a autora, a recolha do património imaterial sonoro da zona fluvial do concelho da Moita foi um desafio pela variedade de elementos que foram surgindo nas várias zonas, dando-lhes riqueza e dinâmica, como os mariscadores, as pessoas a fazer exercício no parque Zeca Afonso, as diversas espécies de pássaros que habitam sapais e salinas a perder de vista...

É sobre esse inovador trabalho que trata a presente Folha Informativa, com base nos textos que constam do próprio CD, lançado pela Câmara da Moita no dia 22 de Setembro de 2017 no Museu do Moinho de Maré de Alhos Vedros.

## DAR VOZ AO RIO <sup>1</sup>

O rio é um traço distintivo da nossa identidade, uma realidade geográfica e imemorial, um monumento colectivo, esteio de vivências, fonte de horizonte, rio de vida, sempre em movimento. O rio é um património vivo e comum, o sedimento que fica entre marés que vêm e vão, é continuidade e mudança, evolução. O rio é um lugar desta nossa terra e foi com ele que crescemos. Conhecemos a sua história, onde nasce e as terras que atravessa, onde desagua e sobre que margens se estendeo seu estuário. Reconhecemos os peixes que nele vivem e as plantas que habitam a sua orla - e sabemos também a história dos homens que dele fizeram vida - e até o nome das embarcações e dos cais que o serviram. Construámos-lhe muitas narrativas e muito sabemos sobre o nosso rio. Mas quisemos desta vez ouvi-lo, dar-lhe voz. Escutá-lo atentamente, compreende-lo, redescobrir-lhe a diversidade sonora, o património de sons que nos proporciona. O rio é um mar de sons. Sons que evocam momentos e experiências, emoções e vivências, património activo e recurso desta comunidade ribeirinha desde sempre voltada para o Teio. Foi pois, com o objectivo de reiterar e celebrar a relação ancestral e umbilical que detemos com o rio porque foi junto a ele que despontou o povoamento mais antigo que conseguimos referenciar no nosso território, há cerca de seis mil anos durante o Neolítico, no Gaio Rosário que dedicámos esta segunda edição do Programa Municipal de Apoio à Investigação e Divulgação - Moita Património, ao Património Flúvio-Marítimo do Concelho da Moita.



Artefacto encontrado na estação arqueológica do Gaio Rosário

---

<sup>1</sup> Fonte: Texto do Sr. presidente da Câmara Municipal da Moita, inserto no CD *Percursos Sonoros*, de Ana Rita Correia, nas páginas 9 e 10.

(...)

Com a edição de *Percursos Sonoros*, verdadeira viagem à sonoridade do Património Flúvio-Marítimo, reafirmamos a dedicação que sempre temos devotado ao projecto de preservação e divulgação da nossa memória coletiva, da nossa história e identidade, apoiando e incentivando autores e investigadores, ampliando os laços que nos enlaçam ao rio e ao Património da Terra e a todos os que trabalham e vivem a Nossa História.

**Rui Garcia**

**Presidente da Câmara Municipal da Moita**

## **A RAZÃO DE SER DE UM PROJECTO, NA VOZ DA AUTORA <sup>2</sup>**

Desde muito jovem interessa-me o registo sonoro de campo, e sua inclusão na música, como a Abertura 1812, de Tchaikovsky, ou uma sequência de apitos de barcos, de This Mortal Coil, entre muitos exemplos mais recentes.

As gravações de campo têm como função documentar a paisagem sonora, construir um legado e construir uma memória.

Todos os espaços têm uma identidade sonora, sejam constituídos por sons humanos e suas máquinas, ou pela biodiversidade, o conjunto destes elementos constroem espaços únicos sonoros, e muitas vezes só reparamos neles quando mudamos de espaços e nos lembramos daqueles sons que persistem no nosso palácio de memórias.

A recolha do património imaterial sonoro da zona fluvial do concelho da Moita foi um desafio pela variedade de elementos que foram surgindo nas várias zonas, dando-lhes riqueza e dinâmica, como os mariscadores, as pessoas a fazer exercício no parque Zeca Afonso, as diversas espécies de pássaros que habitam sapais e salinas a perder de vista.

Muitos destes sons foram utilizados na parte criativa, surgindo uma abordagem solta, em que os sons continuam reconhecíveis, porém levam-nos por caminhos familiares e surpreendentes.

Na nossa vida quotidiana parece não haver espaço nem disponibilidade para memórias sonoras, assim, carregue no botão e deixe-se levar.

**Ana Rita Correia**

---

<sup>2</sup> Fonte deste texto: CD *Percursos Sonoros*, de Ana Rita Correia, na página 13.



A autora com o seu trabalho, na noite da apresentação – em 22 de Setembro de 2017 –, no Museu do Moinho de Maré de Alhos Vedros

### **DESCRIÇÃO DO PROJETO <sup>3</sup>**

A criação de uma base dos sons da área fluvial do território constituiu um primeiro objeto deste trabalho. “PercursoS Sonoros” propôs-se, num momento inicial, contribuir para a perceção da paisagem sonora da zona ribeirinha, a sua acústica e o património sonoro, valorizando e preservando a identidade dos sons humanos e da biofonia da área fluvial do concelho da Moita, ensaiando a captura da especificidade de um território que, afinal, enforma também a identidade das gentes locais, as suas vivências e interação com o meio.

Mas capta também a geofonia, os sons da natureza, das águas do rio, explorando a sonoridade própria da paisagem, lugar de memórias, evocador de emoções e sentimentos.

(...)

---

<sup>3</sup> Fonte deste texto: CD *PercursoS Sonoros*, de Ana Rita Correia, na página 20.

A sociedade transformou-se e com ela a paisagem sonora modificou-se radicalmente. Intentou-se, assim, em 2017, uma cartografia da paisagem sonora delimitando-se sete zonas de recolhas sonoras, que se reconheceu pertinentes, ao longo da orla ribeirinha, entre a Ponta da Passadeira e o Moinho dos Dois Termos, considerando alguns referenciais, como a data, a hora e as ocorrências no momento do trabalho. Ventos nos canaviais, Moinho de Maré de Alhos Vedros, flamingos, ondulação, crepitar da areia, bandeira ao vento, encontram-se entre as recolhas, exemplificando a diversidade sonora que é possível encontrar, basta escutar a terra. Por outro lado, a embarcação tradicional *O Boa Viagem* e o Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos, pela relevância que detêm no âmbito do património flúvio-marítimo, motivaram recolhas específicas. "Percurso Sonoros" reclama um novo olhar sobre o património, ou melhor, uma nova audição sobre a colectânea de sons e dos elementos associados que os produzem e se oferecem aos sentidos, delineando as características da paisagem sonora junto ao rio.



Moinho de Maré, de Alhos Vedros, onde está instalado o Museu. “Este moinho foi construído no início do século XVII e esteve activo até 1940. Pertenceu à família de Tristão Mendonça Furtado, os fidalgos da Casa da Cova. O edifício integra-se no complexo industrial moageiro da margem sul e foi adquirido pela Câmara Municipal da Moita em 1986. Hoje está transformado num museu sobre a temática dos moinhos”.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Fontes: <https://lifecooler.com/artigo/comer/moinho-de-mar-de-alhos-vedros/393870>  
[http://www.cm-moita.pt/thumbs/uploads/writer\\_file/image/1461/0C9W4344\\_i2e\\_1\\_750\\_2500.jpg](http://www.cm-moita.pt/thumbs/uploads/writer_file/image/1461/0C9W4344_i2e_1_750_2500.jpg). Acedido em: 23-09-2017

## DESCRIÇÃO DAS COMPOSIÇÕES CRIATIVAS <sup>5</sup>

A partir do arquivo de sons constituído e com o recurso a softwares livres (...) [foi possível combinar] ou o canto das aves, o murmúrio das marés ou o som do martelar no estaleiro naval, entre outros, combinando as potencialidades da computação com o ambiente sonoro, gerando novas composições musicais. "Percurso Sonoro" apela, assim, à superação da mera escuta ou apreensão dos materiais recolhidos, convocando uma abordagem original sobre o património de sons que configuram a identidade da paisagem sonora local, desafiando não só o sentido da audição a diferenciar e a apreciar a sonoridade envolvente, da natureza, do quotidiano, mas também a recriá-lo. As composições de "Percurso Sonoro" são um convite à criatividade.



A autora em plena actividade

“Gravação de sons a bordo do varino Boa Viagem. As gravações de Percursos Sonoros foram realizadas entre fevereiro e junho de 2017, maioritariamente de manhã, uma vez que o vento era mais fraco e tornava as condições mais propícias, a exceção foi no parque Zeca Afonso, pois durante a tarde é mais vivido” <sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Fonte deste texto: CD *Percursos Sonoros*, de Ana Rita Correia, na página 38.

<sup>6</sup> Foto e texto obtidos no CD *Percursos Sonoros*, na página 15.

## ANEXO FOTOGRÁFICO



Percurso Interpretativo no Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos «Valorização do Património Ribeirinho e Promoção do Cluster da Náutica de Recreio»<sup>7</sup>



Zona da praia fluvial<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Fonte: [https://www.rostos.pt/paginas/imagens/semanal/14/estaleiro\\_de\\_sarilhos\\_pequenos\\_858010686.jpg](https://www.rostos.pt/paginas/imagens/semanal/14/estaleiro_de_sarilhos_pequenos_858010686.jpg). Acedido em: 23-09-2017.

<sup>8</sup> Fonte: <http://margemsulemfotos.blogs.sapo.pt/gaio-rosario-e-moita-580>. Acedido em: 23-09-2017.



Zona do sapal<sup>9</sup>



Varino Boa Viagem<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Fonte: <http://margemsulemfotos.blogs.sapo.pt/gaio-rosario-e-moita-580>. Acedido em: 23-09-2017.

<sup>10</sup> Fonte: [http://www.cm-moita.pt/thumbs/uploads/event/image/89/0C9W0528\\_1\\_750\\_2500.JPG](http://www.cm-moita.pt/thumbs/uploads/event/image/89/0C9W0528_1_750_2500.JPG).  
Acedido em: 23-09-2017.